

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

IMPLANTAÇÃO DE MARCADORES DE FITAS AUTOCLAVÁVEIS COMO MEIO DE RASTREABILIDADE EM INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS ¹

IMPLEMENTATION OF AUTOCLAVABLE TAPE MARKERS AS A MEANS OF TRACEABILITY IN SURGICAL INSTRUMENTALS

Mara Hendges², Carmen Cristiane Schultz³, Luana Criciele Aguiar da Silva⁴, Simone Minuzzi Catto Vaz⁵, Eniva Miladi Fernandes Stumm⁶

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização.

² Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Médica. Mestranda em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências-Enfermagem, Docente dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde Associação Ampla Universidade de Cruz Alta/Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul e em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade-UNIJUI.

INTRODUÇÃO

O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é o setor responsável pelo processamento de produtos para saúde, considerado uma unidade peculiar com representatividade no âmbito hospitalar, visto que, presta assistência indireta a todos os pacientes e atende a todos os setores da instituição. Dentre as etapas do processamento, destacam-se a higienização, desinfecção e esterilização dos artigos hospitalares, realizadas a fim de assegurar que a assistência seja prestada com segurança e qualidade (BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda que o CME mantenha sistema manual ou automático de registro, constante, para acompanhamento dos materiais processados, que contemple informações de controle biológico, validade, qualidade de procedimentos e condição dos materiais em histórico como meio de rastreabilidade (ANVISA, 2012).

A demarcação dos instrumentais cirúrgicos com fitas autoclaváveis coloridas auxilia na rastreabilidade dos mesmos. Estudos sobre o assunto já se encontram na literatura registrados desde os anos de 1987 (KRAAYENBRINK, 1987). Barbosa (2015) pontua que o processo é dividido em automatizado e manual. O autor refere que o processo automatizado apresenta custo elevado para as instituições. Já o processo manual de identificação de instrumentais é considerado de pouca fidedignidade quanto sua confiança de rastreabilidade, no entanto, o custo desta metodologia é inferior.

Mello *et al.* (2017) e Guimarães *et al.* (2017) afirmam que concomitante ao processo de marcação

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

de instrumentais, deve-se realizar educação continuada com a equipe multiprofissional, com vistas a garantir qualidade indireta prestada pelos processos concretizados no setor, redução do tempo de preparação e contagem dos instrumentais. Mozer e Moriya (2016) pontuam ainda que as fitas devem periodicamente passar pela técnica de inspeção visual, a fim de analisar sua funcionalidade como estratégia para a prática segura da assistência aos pacientes.

Com base nestas considerações, aliada a experiência profissional em participar ativamente no processo de marcação, contagem e caracterização dos instrumentais essenciais nos kits cirúrgicos da instituição como estratégia de instauração de padronização, mais especificamente, no decorrer do curso de pós *lato sensu*, o presente trabalho tem por objetivo contextualizar a experiência de implantação do processo de demarcação de instrumentais em um Centro de Materiais e Esterilização.

Palavras-chave: Enfermeiro; Instrumentos cirúrgicos; Padrões de referência.

Keywords: Nurse; Surgical instruments; Reference standards.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Conforme Cavalcante e Lima (2012) o relato de experiência é uma modalidade de pesquisa que busca refletir sobre uma ou várias ações referentes a uma determinada situação vivenciada no âmbito profissional e relevante para a comunidade científica. A pesquisa parte da premissa de que as práticas podem ser aperfeiçoadas, por meio da descrição e análise de observações objetivas e diretas (BORGHETI; VIEGAS; CAREGNATO, 2016).

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, desenvolvido a partir da implantação de fitas autolaváveis em instrumentais cirúrgicos. Considera-se importante conceituar relato de experiência que, segundo Cavalcante; Lima (2012)

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da implantação de fitas autoclaváveis em instrumentais cirúrgicos, durante o ano de 2019 e 2020, no CME de um hospital geral, filantrópico de médio porte situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, referência regional, dentre outros, para serviços de traumatologia, neurocirurgia, urologia, obstetrícia, cirurgia geral, traumatologia e ortopedia. Na instituição são realizadas em média 400 cirurgias mês.

A Unidade conta com os respectivos setores: área suja contendo local para o processo de desinfecção de alto nível, área limpa para montagem e preparo dos kits cirúrgicos e arsenal para estoque dos materiais estéreis. A equipe atuante no setor é composta por 8 técnicos de enfermagem e uma enfermeira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

A responsabilidade como enfermeira pelo CME requer domínio e conhecimento técnico científico adequado, motivo da busca por qualificação profissional a fim de aprimorar e ampliar conhecimentos para atuação e assim, garantir excelência na educação continuada da equipe de colaboradores, instigou a realização da pós-graduação. Bugs (2017) pontua que as atividades desenvolvidas no CME são fortalecidas no processo de trabalho do setor e exigem habilidades específicas e conhecimento científico para serem concretizadas.

No cotidiano de trabalho no setor, evidenciava-se caixas cirúrgicas com número excedente de instrumentais para o determinado procedimento e/ou em outros casos, instrumentais faltantes que eram de extrema necessidade. E, este trabalho de ajuste de materiais durante o processo de montagem das caixas cirúrgicas demandava tempo, crucial para a realização de outras tarefas também inerentes ao cargo de Enfermeira.

Neste contexto, dentre os métodos para monitoramento, rastreabilidade e otimização do tempo para embalar os kits, devido ao elevado custo para instauração do sistema automatizado, implantou-se com aprovação administrativa e da gerência de enfermagem o processo manual de marcação e rastreabilidade de instrumentais cirúrgicos. Neste sentido, Lucon *et al.* (2017) destacam aliar teoria e prática profissional auxilia na otimização do exercício profissional do Enfermeiro no CME.

Num primeiro momento, foram realizadas avaliações quanto aos custos das fitas coloridas autoclaváveis porosas, quanto as cores para a realização das mais diversas combinações a fim de atender a demanda da instituição. Também foram consideradas as opiniões da equipe multiprofissional atuante na instituição, em cada especialidade para montagem dos kits cirúrgicos, a fim de estabelecer instrumental adequado para cada particularidade distinta.

Após as caixas terem passado pelo processo de limpeza, cada kit foi separado para realizar o processo de marcação, contagem e registro de cada um deles para posterior confecção da pasta física com a correspondência dos mesmos e, respectivas fitas em cada instrumental. Através destas estratégias, com engajamento de toda a equipe, faz-se perceber e mudar a imagem do setor, com reconhecimento e apoio da instituição demonstrando a essencialidade para as atividades desempenhadas na instituição hospitalar (SANCHEZ *et al.*, 2018).

A equipe multiprofissional do CC e CME mediante a disponibilização de meio físico em ambos os setores, auxiliou no trabalho de educação continuada sobre a aplicabilidade do mecanismo. Após implementação, percebeu-se melhora no relacionamento interpessoal entre os setores institucionais, pois ao ser detectado que o kit não veio completo do setor correspondente as equipes se atentam cada vez mais para a realização de cirurgias seguras.

Concomitante aos kits completos, os colaboradores da CME, foram capacitados quanto a avaliação de cada instrumental na inspeção visual da funcionalidade e qualidade das fitas cirúrgicas. Caso detectado qualquer alteração, prontamente é comunicada e realizada a troca das fitas em cada uma das pinças. No CC a equipe recebeu treinamento para durante a instrumentação cirúrgica, avaliar passo a passo cada instrumental disposto a fim de garantir ausência de dano ao paciente na assistência

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

prestada. A educação continuada, por intermédio de atualização ou novos conhecimentos estimula o profissional e proporciona novas habilidades (SANTOS, 2019).

Ao término da marcação das caixas disponíveis no arsenal estéril para uso em procedimentos e intervenções cirúrgicas, disponibilizou-se uma pasta tanto para o CC como para o CME, para acompanhamento durante o processo de trabalho dos instrumentais disponíveis em cada um dos kits, facilitando assim as equipes a otimização do tempo de vida dos instrumentais, não os expondo ao regime de autoclavagem desnecessária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A marcação dos instrumentais com o uso de fitas coloridas autoclaváveis, possibilitou a otimização do tempo quanto a conferência e montagem dos kits cirúrgicos pela equipe de enfermagem, atendendo a cada especificidade das mais diversas áreas de atuação na instituição. Favorece o processo de limpeza, esterilização e controle de instrumentais pela rastreabilidade e registro de cada um deles como meio de controle.

O enfermeiro por sua vez, exerce papel fundamental na educação continuada e resposta a dúvidas decorrentes dos processos de atividade do trabalho e das funções desempenhadas pelos colaboradores no CME. Destaca-se que o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal é um diferencial na execução das atividades, possibilita ambiente favorável para a execução das atividades e possibilita eficiência e reconhecimento de todos os processos realizados.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G.S. Atualização e tendências em centro de material e esterilização (CME)/tecnologia da informação em CME. In: Carvalho R (coord). Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. Barueri: Manole; 2015. p. 155-157.

BORGHETTI, S., VIEGAS, K., CAREGNATO, RITA, C.A. Biossegurança no centro de materiais e esterilização: dúvidas dos profissionais. **Revista SOBECC**, v. 21, n. 1, p. 3-12, 2016. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/36>. Acesso em: mai 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RDC Nº 15, DE 15 DE MARÇO DE 2012**, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html. Acesso em: jun 2020.

BUGS, T.V. et al. Perfil da equipe de enfermagem e percepções do trabalho realizado em uma central de materiais. **REME rev. min. enferm**, v. 21, p. 1272-273, 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1132>. Acesso em: jun 2020.

KRAAYEBRINK, M.B.S.T., JENKINS, J.G., MOORE-GILLON, V. **Serious hazard of plastic coding tape on surgical instruments**. *Br J Surg*, v. 74, n. 8, p. 696, 1987. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3651775/>. Acesso em: jul 2020.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

LUCON, S.M.R. et al. Formação do enfermeiro para atuar na central de esterilização. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 90-97, 2017. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/08/848194/sobecc-v22n2_pt_90-97.pdf. Acesso em mai 2020.

MELLO, A.L. et al. (Re) pensando a educação permanente com base em novas metodologias de intervenção em saúde. **Rev. cuba. enferm.** V. 33, n. 3, 2017 Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1104/285>. Acesso em: abr 2020.

MOZER, C. A. do N., MORIYA, G.A. de A. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 103-111, 2016. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/09/1705/sobecc-v21n2_103-111_pt.pdf. Acesso em: mar 2020.

SANCHEZ, M.L. et al. Estratégias que contribuem para a exposição de trabalhos dos enfermeiros no centro de material e esterilização. **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/7c43/27fe3c5008eeac6cd144e66f7113dd43251d.pdf?_ga=2.170895972.516493621.1595425601-1919686252.159. Acesso em: mai 2020.

SANTOS, F.M. dos. et al. A educação continuada como fator preventivo para biossegurança da equipe de enfermagem na central de material e esterilização-CME: uma revisão de literatura. **UNIT/AL**, Alagoas, 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2874/TCC%20-%20BANCA%20FINAL%20PDF%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: jun 2020.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 1.850.054?2016